

## **De escritor a escritor: as impressões de Joaquim Manuel de Macedo sobre Constantino Gomes de Souza**

Moisés Santos Souza\*

No ano de 1876 veio a público, em três volumes, pelas mãos do escritor fluminense Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882), a monumental obra “Ano Biográfico Brasileiro”. Em 1880, em continuidade a obra citada, era publicado o “Suplemento ao Ano Biográfico”. Entre as 465 personalidades listadas tanto no Ano quanto no seu Suplemento, figura um breve perfil biográfico sobre o escritor sergipano Constantino José Gomes de Souza (1825-1877). O presente texto pretende, nas linhas que seguem, relatar e analisar as impressões escritas pelo autor de “A Moreninha” a respeito de Constantino (1).

Escrito por encomenda para a Exposição Internacional da Filadélfia, Joaquim Manuel de Macedo publica em 1876, os três volumes do Ano Biográfico Brasileiro. Empreendido como um projeto nacionalista, esse tipo de trabalho, bastante popular entre os membros do IHGB, tinha como um dos propósitos criar um cânone literário romântico oficial que atendesse as demandas e a “necessidade ideológica da existência de uma identidade nacional” (2). O Ano Biográfico Brasileiro foi estruturado com um levantamento de nomes considerados importantes por Macedo, da história cultural da elite brasileira, formado por bacharéis em Direito e Medicina, militares, religiosos e escritores diversos (de levantamento da fauna e flora até obra literária propriamente dita). Nele, as personalidades escolhidas são expostas a uma introdução biográfica, principais fatos da vida e no caso de escritores (literatos), um breve comentário crítico da obra, com a bibliografia conhecida listada. (3)

A concepção do Ano Biográfico deve a existência em parte aos discursos proferidos por Macedo, como orador no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e, de outra, à estrutura da coletânea de crônicas publicadas por ele, entre 1874 e 1876, no jornal O Globo: Efeméride Histórica do Brasil. Foram listados nos três volumes publicados do Ano, 121 literatos escolhidos entre 365 personalidades. No Suplemento ao Ano Biográfico, de 100 personalidades, 16 têm obras publicadas ou em manuscritos (4). Entre os perfilados estava o nome de Constantino José Gomes de Souza.

De forma bastante subjetiva, Macedo informa, – sem mencionar ou precisar datas e períodos de tempo – que Constantino tomou grau de Doutor na Escola de Medicina da cidade do Rio de Janeiro, tendo “*nella merecida reputação de estudante distinto*” (5) e (6). Descreve também, que era aplicado “às matérias do curso” e que “cultivou amor e proveito a literatura”, se firmando na profissão de médico, fazendo fortuna e reputação na sociedade da Corte. Esse fato de crescimento profissional, social e financeiro é logo desmontado pela informação de que, após alguns anos, nas cidades onde fixou residência (Rio e Niterói), a vida do sergipano passaria por privações e tormentos, levando a cair na mais absoluta pobreza. O motivo da ruína: a demasiada paixão (vício) pelo jogo de aposta.

Dos romances, peças de teatro e livros de poesias escritos por Gomes de Souza, Macedinho (como também era conhecido o escritor fluminense) menciona somente “O Desengano” (romance de 1871) e “A filha sem mãe” (de 1873). Sobre eles, não há por parte do biógrafo nenhuma observação e análise. A única informação que traz é que o romance de 1873 ficou incompleto, pois a intenção de Constantino em publicar dois volumes, só ficou no intento.

Em relação a índole do biografado, Macedo faz muitos elogios. Ele classifica Constantino como um “homem honesto”; “digno de ser”; “prático estimado”; “coração compassivo, bom, caridoso”; “ilustrado”; “hábil e feliz”; e “cavalheiro generoso”. Os termos emitidos indicam que, provavelmente, os dois se conheciam, podendo até ter sido próximos. Isto também é notado pelo pesquisador Laércio Becker, em texto sobre as obras perdidas de Joaquim Manuel de Macedo. Becker comenta: “considerando que Constantino morou e morreu no Rio, levando em conta as

palavras de Macedo (que revelam um conhecimento mais pessoal do biografado) e as afinidades de formação (medicina) e opção literária, pode ser que ambos tenham travado contato pessoal” (7). É realmente possível essa tese, pois os dois foram membros do Conservatório Dramático e colaboraram nos mesmos jornais do Rio de Janeiro (8).

Ao fazer as leituras dos perfis escritos por Macedo, é curioso notar que a obra é imperfeita e imprecisa em fatos e datas, e o próprio autor reconhece essas falhas. Na apresentação ao Ano Biográfico Brasileiro de 1876, ele afirma: “ao seu humilde autor cabe somente a responsabilidade dos erros e das imperfeições que sem dúvida a amesquinham” (9). Ocorre isso no perfil biográfico feito a Constantino, quando Macedo estabelece a data de falecimento do sergipano em 1875, o que só ocorreu dois anos depois, em 1877 (10). Também é interessante como Joaquim imprime o caráter dos biografados, de forma muito parecida com o que faz aos personagens dos seus romances, pois “as atitudes são sempre compreensíveis, por piores que sejam, através do contexto da situação em que vivem” (11).

Por fim, ressalto que as três breves páginas do Suplemento dirigidas a traçar um perfil de Constantino José Gomes de Souza, são importantes fontes para os pesquisadores, no resgate da biografia e obra deste significativo (e ainda desconhecido) escritor do romantismo brasileiro.

#### Notas:

- (1) Constantino José Gomes de Souza nasceu em Estância (SE), em 18 de setembro de 1825. Escreveu “O Enjeitado” (1860), “O Desengano” (1871), “O Grumete” (1873), entre outros. Joaquim Manuel de Macedo nasceu em Itaboraí (RJ), em 24 de junho de 1820. Foi poeta, teatrólogo, biógrafo e romancista, autor de “A moreninha” (1844), “O moço loiro” (1845), “As vítimas algozes” (1869), entre outros.
- (2) SERRA, T. R. C. . Memória cultural e construção da identidade cultural brasileira- o cânone literário romântico oficial. Cerrados (UnB) , Brasília, v. 8, n.7, 1998, p. 45.
- (3) \_\_\_\_\_ A oficialização do cânone literário no Ano Biográfico Brasileiro (1876-1880), de Joaquim Manuel de Macedo. In: II Seminário de História da Literatura, 1995, Porto Alegre. Letras de Hoje - Anais. Porto Alegre: PUCRS, 1996. v. 31. p. 63-71.
- (4) Os dados, mencionados no texto, foram colhidos do levantamento feito pela pesquisadora Tania Serra. SERRA, Tânia. Op. cit., p. 63-71.
- (5) MACEDO, Joaquim Manuel de. *Suplemento ao Anno Biográfico*. Rio de Janeiro: Tipografia Perseverança, 1880. p. 203.
- (6) Constantino conclui o curso de medicina em 1851, mas devido a falta de proventos, só consegue o grau de doutor em 1853.
- (7) BECKER, Laércio. Obras perdidas de Joaquim Manuel de Macedo. In: [webartigos.com/artigos/obras-perdidas-de-joaquim-manuel-de-macedo](http://webartigos.com/artigos/obras-perdidas-de-joaquim-manuel-de-macedo). Acesso em 12/09/2020.
- (8) Joaquim Manuel de Macedo, assim como Gomes de Souza, foi colaborador com crônicas e romances nos jornais “Semana Ilustrada” e “Jornal do Comércio”, entre outros.
- (9) MACEDO, Joaquim Manuel de. Apresentação. In: *Anno Biográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia e Lithographia do Instituto Imperial Artístico, 1876. Volume Um.
- (10) *Jornal do Comércio*, ano 56, n. 246. Rio de Janeiro, 04 de setembro de 1877. p. 3.
- (11) PINTO, Fábio Bortolazzo. O autor e sua época. In: MACEDO, Joaquim Manuel de. *A carteira do meu tio*. Porto Alegre (RS): L&PM, 2010. p. 152.

\*Moisés Santos Souza é estanciano, graduado em História Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). É professor da rede de ensino do município de Lagarto (SE).

[Artigo escrito em Abril de 2021 e enviado para publicação no Jornal da Cidade (Aracaju/SE)].